

OPERAÇÃO ACOLHIDA E O DISCURSO DA EXTREMA-DIREITA EM RORAIMA: CORRELAÇÕES ENTRE MIGRAÇÃO, AJUDA HUMANITÁRIA E SECURITIZAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-VENEZUELA

Eduardo Gomes da Silva Filho

Universidade Federal de Roraima. <http://lattes.cnpq.br/6852094623180307>. <https://orcid.org/0000-0002-3630-6904>. E-mail: eduardo.filho@ufrr.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-27>

1. INTRODUÇÃO

A intensificação do fluxo migratório venezuelano para o estado de Roraima transformou a fronteira Brasil-Venezuela em um dos principais espaços de atuação humanitária e de disputas políticas contemporâneas no país. Nesse contexto, a Operação Acolhida foi criada como resposta emergencial para atender migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade, articulando ações de acolhimento, assistência social, segurança e interiorização. Entretanto, paralelamente às ações humanitárias, consolidaram-se discursos políticos associados à extrema-direita que passaram a enquadrar a migração venezuelana como ameaça à soberania nacional, à ordem pública e à identidade brasileira. O estudo teve como objetivo analisar a Operação Acolhida à luz da teoria da securitização, investigando as relações entre migração, ajuda humanitária e discursos securitários produzidos no contexto político e social de Roraima.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza analítico-interpretativa e fundamentada em revisão bibliográfica, documental e normativa. O estudo analisou legislações, decretos, relatórios institucionais e documentos relacionados à Operação Acolhida, além de produções acadêmicas sobre migração, securitização, direitos humanos e políticas humanitárias. Foram examinadas informações obtidas por meio da Lei de Acesso à Informação, documentos do Ministério da Defesa, ACNUR, Organização Internacional para as Migrações (OIM), Força-Tarefa Logística Humanitária e demais instituições participantes da operação. A análise também considerou discursos políticos e midiáticos relacionados à migração venezuelana em Roraima, buscando compreender os impactos sociais e políticos da narrativa securitária sobre migrantes e populações indígenas em mobilidade transfronteiriça.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a Operação Acolhida constitui uma ampla rede interagencial de assistência humanitária estruturada em três eixos principais: ordenamento de fronteira, acolhimento e interiorização. Observou-se que a operação oferece serviços relacionados à regularização migratória, emissão de documentos, atendimento médico, vacinação, assistência social, segurança, cursos de português, capacitação profissional e interiorização para outras regiões do Brasil. A pesquisa demonstrou ainda que os abrigos destinados aos migrantes e refugiados passaram a incorporar ações voltadas à proteção de grupos vulneráveis, incluindo indígenas da etnia Warao e população LGBTQIA+. Entretanto, a análise revelou que setores da extrema-direita em Roraima passaram a utilizar o fluxo migratório venezuelano como elemento de mobilização política, associando migrantes à criminalidade, desordem social e crise dos serviços públicos.

Esse processo de securitização contribuiu para a disseminação de discursos xenofóbicos, racistas e excludentes, deslocando a migração do campo dos direitos humanos para o campo da segurança nacional. Observou-se ainda que tais discursos favorecem a desresponsabilização do Estado diante de problemas estruturais históricos da região, transferindo aos migrantes a responsabilidade pela precarização social e econômica. A pesquisa também destacou que, apesar dos avanços logísticos e humanitários da Operação Acolhida, persistem desafios relacionados à integração socioeconômica dos migrantes e à construção de políticas públicas permanentes de acolhimento e inclusão.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou ainda que os abrigos destinados aos migrantes e refugiados passaram a incorporar ações voltadas à proteção de grupos vulneráveis, incluindo indígenas da etnia Warao e população LGBTQIA+. Entretanto, a análise revelou que setores da extrema-direita em Roraima passaram a utilizar o fluxo migratório venezuelano como elemento de mobilização política, associando migrantes à criminalidade, desordem social e crise dos serviços públicos. Esse processo de securitização contribuiu para a disseminação de discursos xenofóbicos, racistas e excludentes, deslocando a migração do campo dos direitos humanos para o campo da segurança nacional. Observou-se ainda que tais discursos favorecem a desresponsabilização do Estado diante de problemas estruturais históricos da região, transferindo aos migrantes a responsabilidade pela precarização social e econômica. A pesquisa também destacou que, apesar dos avanços logísticos e humanitários da Operação Acolhida, persistem desafios relacionados à integração socioeconômica dos migrantes e à construção de políticas públicas permanentes de acolhimento e inclusão.

5. REFERÊNCIAS

- ACNUR. *Interiorização*. 2023.
- BARBOZA, T. P. *Uma análise da Operação Acolhida sob a ótica da segurança humana*. Rio de Janeiro: ECEME, 2022.
- DARÓZ, C.; CELESTINO, S. *Operação Acolhida: a força-tarefa logística humanitária e o apoio aos imigrantes venezuelanos*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2022.
- FRANCHI, T. *Operação Acolhida: a atuação das Forças Armadas Brasileiras no suporte aos deslocados venezuelanos*. *Military Review*, 2019.
- OLIVEIRA, R. D.; SIMÕES, G. F. *Defesa Nacional, Fronteiras e Migrações: estudos sobre segurança integrada e ajuda humanitária*. Curitiba: Appris, 2023.
- SILVA FILHO, E. G. *Operação acolhida e o discurso da extrema-direita em Roraima: correlações entre migração, ajuda humanitária e securitização na fronteira Brasil-Venezuela*. *Revista Eletrônica Amplamente*, v. 5, n. 1, 2026.